

EXIGÊNCIAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL: AS PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES E A REALIDADE DOS BACHARÉIS

**Michele Araújo do Rego Lima
Raquel dos Santos Fonseca
Vanessa Rodrigues Duarte
João Gabriel Nascimento de Araújo
Tiago de Moura Soeiro**

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi demonstrar as perspectivas dos estudantes do curso superior de ciência contábil e a realidade do mercado de trabalho. Para isso, aplicamos questionários com graduandos e egressos do curso de ciências contábeis, mais especificamente com os discentes do 1º e 2º semestre (143 participantes) para representar o ingresso no curso, do 7º e 8º semestre (69 participantes) para a amostra dos concluintes e os graduados entre 2008 e 2017 (88 participantes). Nossa amostra (300) possuiu os seguintes atributos: onde 54% foram de mulheres e 46% homens, 50% da amostra estavam entre seus 21 e 28 anos e 43% recebiam renda familiar até R\$ 2.000,00 (dois mil reais), 85% estudam/estudaram na Faculdade Santa Helena. Como resultado observou-se que a identificação com o curso 59% foi apontada coma o maior influenciador pela escolha do curso, 49% responderam que utilizam a internet como maior fonte de atualização. 36% da amostra têm perspectiva de atuar na área privada ou prestar concurso público, 88% afirmaram ter entre boa e ou excelentes expectativas quanto o mercado de trabalho, como diferencia para ingresso nesse mercado diante de uma especialização 32% desejam se especializar na área tributária, e apenas 44% dos profissionais possuem CRC. Embora 69% afirmem estar satisfeito com os conhecimentos adquiridos nas IES, 64 dos 88 graduados participantes responderam que os mesmos não foram suficientes diante das necessidades e exigências do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Expectativa. Perspectiva. Profissionais atualizados. Mercado de trabalho.

ACCOUNTING PROFESSION REQUIREMENTS: STUDENTS' PERSPECTIVES AND THE REALITY OF BACHARANTS

Abstract

The aim of this research was to demonstrate the perspectives of students in higher education in accounting science and the reality of the labor market. Through questionnaires applied with undergraduate and graduate students of accounting sciences courses, specifically with students from the 1st and 2nd semester (143 participants) to represent the entrance to the course, from the 7th and 8th semester (69 participants) for the sample of graduates and graduates between 2008 and 2017 (88 participants) to represent the egress. A total of 300 students were sampled, in order to answer the objective of this work, which is to know the trainees and graduates (in the last 10 years), if the knowledge acquired during the course of accounting sciences is enough to meet the needs and requirements for the entry into the job market, since the professionals have been given more attention due to the constant changes and updates in the accounting area. For this we present the profile of current graduates and graduates, where 54% were women and 46% men, 50% of the sample were between 21 and 28 years old and 43% received family income up to R \$ 2,000.00 (two thousand Brazilian Reais), 85% study or studied at St. Helena College. The identification with the 59% course was pointed out as the major influencer by the choice of course, 49% answered that they use the internet as a major source of updating. 36% of the sample have the prospect of working in the private sector or offer a public tender, 88% stated that they have good or excellent

expectations regarding the labor market, as it differentiates for entry into this market before a specialization 32% wish to specialize in the tax area , and only 44% of professionals have CRC. Although 69% said they were satisfied with the knowledge acquired in the HEI, 64 of the 88 graduates interviewed answered that they were not enough in the face of the needs and demands of the labor market.

Keywords: Expectation. Perspective. Updated professionals. Labor Market.

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho tem exigido um perfil de profissional diferenciado para os contadores em comparação com tempos passados. Atualmente, busca-se profissionais com capacitação mais elevada e conhecimentos sólidos a respeito da área fiscal/tributária e societária, e também conhecimentos de informática e tecnologia de informação (COELHO, 2017). Isso abre uma discussão a respeito do papel das Instituições de Ensino Superior na formação dos estudantes, da adequação do perfil dos seus egressos, e da adequação das metodologias de ensino para a capacitação e formação dos futuros profissionais, por exemplo.

Para responder a estes problemas é necessário verificar como o ensino superior tem alcançado as necessidades “impostas” pelo mercado de trabalho. Visto que, a formação, seja ela inicial ou continuada, precisa capacitar estes futuros profissionais de maneira que tanto o conhecimento teórico quanto o prático estejam presentes na vivência deste indivíduo.

Neste sentido, argumenta-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem proporcionar aos discentes uma aprendizagem sólida, incentivando o aluno a construir seu conhecimento através de pesquisas científicas, debates e discussões, fundamentando as informações para que ele possa se tornar um profissional diferenciado (SOMARIVA, 2011). Deve-se destacar que as metodologias de aprendizagem devem ser implantadas para contribuir com desenvolvimento de habilidades e competências que tornem o formando em contabilidade mais apto para ingressar no mercado de trabalho (SILVA, 2008).

Entretanto, deve-se analisar as perspectivas dos discentes e dos egressos para entender essa adequação. Não obstante, deve-se destacar que o curso não pode ensinar meramente a instrumentalidade sem a crítica e a reflexão, pois, caso assim o fosse, se voltaria a contabilidade puramente técnica. Por outro lado, é importante ser sensível as demandas da sociedade e do mercado para avaliar a adequação dessa formação. Será que o mercado demanda contadores tradicionais ou será que a profissão contábil já está sendo demandada a ser um parceiro de negócios? A resposta pode depender de muitos elementos derivados da

composição das características sociodemográficas e econômica dos locais onde essas Instituições de Ensino se inserem.

Por outro lado, a formação, não é de única responsabilidade das Instituições de Ensino, ela também cabe aos indivíduos e por vezes também as próprias empresas que captam ou podem a vir a captar os profissionais. Desta forma, argumenta-se que um bom profissional deve estar atento às constantes transformações, inovações e novas tecnologias nas áreas política, social, econômica, tecnológica e cultural, para fazer delas inspirações na busca de novos conhecimentos e tornar isso o diferencial para alcançar uma posição mais elevada no mercado (DIAS; RODRIGUES; FERREIRA, 2011).

Dentro da complexidade desta temática, entretanto, visando trazer luz ao entendimento da adequação da formação dos discentes para o mercado de trabalho, delineou-se o **objetivo de demonstrar as perspectivas dos estudantes do curso superior de ciência contábil em relação a realidade do mercado de trabalho**. Pra isso, foi necessário atentar para os seguintes objetivos específicos: realizar o levantamento de informações do perfil dos alunos das turmas iniciais, finais e graduados formados nos últimos 10 anos no curso de ciências contábeis de diversas IES (ver Tabela 4); identificar as perspectivas, e realidade sobre as oportunidades do mercado de trabalho. Diante do exposto, este artigo busca responder a seguinte questão: **Quais as perspectivas dos estudantes do curso superior de ciência contábil e a realidade do mercado de trabalho?**

2. CRESCIMENTO E EXIGÊNCIAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL

Segundo o relatório do censo da educação superior 2016 notas estatísticas, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC), a partir dos dados, o curso de ciências contábeis foi o 5º curso mais procurado, ficando atrás apenas de administração, direito, pedagogia e engenharia civil. No ano de 2016 foram realizadas 355.425 matrículas em ciências contábeis e 55.302 concluintes do curso. Em 2017, encontram-se registrados 530.522 profissionais ativos no Conselho Federal de Contabilidade. Os números evidenciam grande procura pelo curso e o crescimento da profissão no Brasil.

É importante salientar, quando uma profissão é escolhida, o discente será um eterno estudante, pois este será um dos fatores que o tornará um profissional com um diferencial, então é certo afirmar que o profissional que graduou e procura exercer sua profissão com

apenas os conhecimentos adquiridos na instituição de ensino superior, ficará em desvantagem perante as oportunidades de emprego.

Por essa complexidade existente na contabilidade, e suas constantes mudanças, tem-se norma específica para que a educação seja continuada, obrigatória para todos os profissionais de auditoria e alguns financeiros. Porém, aberta para que seja cumprida voluntariamente aos demais contadores.

Conforme NBC PG 12 (R2) (2016) “44A. A EPC pode ser cumprida de forma voluntária para os demais profissionais da contabilidade não mencionados no item 4”. E tem como conceito de educação continuada;

[...] é a atividade que visa manter, atualizar e expandir os conhecimentos e competências técnicas e profissionais, as habilidades multidisciplinares e a elevação do comportamento social, moral e ético dos profissionais da contabilidade, como características Indispensáveis à qualidade dos serviços prestados e ao pleno atendimento das normas que regem o exercício da profissão contábil. (NBC PG 12 (R2) 2016).

O contador só conseguirá manter-se atualizado se estiver disposto a estar sempre aprendendo e seguindo normas mesmo os que não estejam obrigados. Ele deve seguir as normas voluntariamente e estar atento às constantes atualizações existentes em todo processo que envolve a elaboração da contabilidade a fim de garantir a qualidade do serviço contábeis.

Para embasamento de alguns fatores que contribuíram para aumento do ingresso no curso de ciências contábeis através da expectativa de uma profissão que se torna cada dia mais indispensável e crescente no mercado de trabalho, criando aos graduados e graduandos uma perspectiva de oportunidades de emprego levando-os a uma carreira de sucesso nas diversas áreas que abrangem suas atividades contábeis.

As mudanças ocasionadas pelo processo de globalização têm exigido rápidas transformações em basicamente todos os setores da atividade humana, aqui incluída a economia e a educação, o que tem levado a repensar constantemente sobre o que precisa ser modificado e aperfeiçoado nas pessoas e nas organizações para se adequarem às novas tendências impostas pela atual realidade”.(VASCONCELOS 2009, p. 21).

A globalização, seguida das convergências contábil, e da publicação da Lei 11.638/2007, são apontadas como um divisor das atuais expectativas para a execução da profissão contador. Segundo Hendriksen e Van Breda, (2015, p. 38) “Não há motivos para crer que a contabilidade não continue a evoluir em resposta às mudanças que estamos

observando em nosso tempo”. Esse divisor surge para cobrar do profissional ainda mais preparação, dedicação e competência.

Para Iudícibus, Marion e Faria (2010), O mercado globalizado tem exigido dos profissionais contábeis assim como professores e pesquisadores da área a se adaptarem a mudanças da profissão, não só nas normas mais também em seus variados conceitos e objetivos.

De acordo com Chiavenato (2014, p. 370) “Mudança: surge quando ocorre a descoberta e a adoção de novas atitudes valores e comportamento. [...] é a fase em que novas ideias e práticas são aprendidas, de modo que as pessoas passam a pensar e executar de uma nova maneira”. Surgindo através destas mudanças uma perspectiva quanto às novas oportunidades de emprego diante da necessidade do mercado de trabalho para atender a complexidade imposta pelas novas diretrizes contábeis.

Segundo o conceito de perspectiva, segundo Chiavenato (2014, p. 24) é a “capacidade de colocar o conhecimento em ação e convertê-lo em resultados práticos. Saber transforma a teoria em prática. Aplicar o conhecimento na análise da situação, na solução dos problemas e na condução do negócio”.

Além da necessidade de adquirir constante atualização sobre conhecimento e prática para maiores competências, o profissional também deve possuir caráter ético e moral, este também atinge a classe da educação contábil, que deve ter uma visão que ultrapasse os ensinamentos científicos. Conforme Vasconcelos (2009) não se deve restringir a formação universitária apenas à formação técnico-científica, ela deve complementar a formação humana dos seus alunos, porque mais que formar um profissional, cabe à instituição preparar o discente para atender o ambiente social em que está inserido. Esta visão se expande para o curso de ciências contábeis, cujo crescimento da profissão é contínuo, podendo atender diversos vértices, deixando-o preparado para enfrentar as possíveis ameaças contra sua ética profissional.

Franco (1999, p.23) já previa as futuras exigências do mercado, quando afirmou:

A globalização da economia e das relações internacionais determinará, indubitavelmente, o progresso ou o retrocesso das nações no século XXI, incluindo não somente na economia, mas também na própria cultura dos povos. Vencerão o desafio da competição internacional aqueles que estiverem mais preparados para enfrentá-lo, isto é, aqueles com melhor formação cultural e técnica.

Sendo assim as mudanças também influenciaram no aumento das competitividades por uma vaga de emprego, cargo público ou no mercado liberal (autônomos), a competência

adquirida por cada um, determinará o sucesso do seu objetivo. Conforme Sá (2010, p. 47) “[...] no desenvolvimento de suas funções, aplica os conhecimentos específicos da ciência, da tecnologia e ainda apela para complementos de saber que deve obter em disciplinas correlatas, como as da Administração, Economia, Direito, Sociologia, etc.”.

A profissão de contador, que era reconhecida como um simples “guarda-livros”, hoje tem um papel muito maior diante da sociedade. Em decorrência da evolução da contabilidade no aspecto da legislação societária e do mercado globalizado, no qual o profissional contábil e as informações geradas por eles passaram a ser essenciais para tomada de decisão das empresas e organizações (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

Similar a este pensamento, Iudícibus, Marion e Faria, (2009, p. 263) afirmam que o “uso dos padrões internacionais de contabilidade depende também da existência de profissionais qualificados. Os contadores devem ser qualificados para atuarem dentro do seu país, e, também aptos a atuarem além das suas fronteiras”.

Com a evolução das empresas brasileiras, aliadas a evolução da contabilidade no Brasil e no mundo, se faz necessário, profissional desta área mais sólido quanto as suas habilidades e competências inerentes à profissão (Sá; Neco, 2015). Sendo assim, existe uma grande necessidade de o profissional de contabilidade estar continuamente atualizado com as possíveis modificações de regras, leis, regulamentos, pronunciamentos contábeis entre outras mudanças que ocorrem regularmente. “O uso uniforme de princípios e procedimentos contábeis tem sido considerado essencial, há muito tempo, para a avaliação das atividades de uma empresa e para a projeção de suas atividades futuras”. (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2015, p. 521).

Toda essa expectativa diante da profissão, e sua contínua evolução, tem influenciado na visão dos graduandos e graduados, a uma especialização como diferencial a competitividade para o mercado de trabalho.

Conforme a Resolução CFC Nº 560 (1983) em seu capítulo 1, referente às atribuições privativas dos contabilistas no que dispõe sobre as prerrogativas profissionais que trata o artigo 25 do Decreto Lei nº 9.295/46:

Art. 2º O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, controller, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador

contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

Por todos estes motivos e áreas disponíveis aos discentes e profissionais da área contábil relata-se a relevância e importância de um profissional competente e capacitado através de uma formação superior e contínua para o bom desempenho de sua função.

3. METODOLOGIA

No que se refere aos objetivos, a pesquisa foi classificada como descritiva, pois, segundo Gil (2008) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. De maneira sucinta, Beuren et al. (2012), caracteriza a pesquisa descritiva como aquela que relata, compara, descreve, entre outros aspectos.

Quanto ao procedimento, o trabalho se caracterizou como levantamento ou *survey*, no qual, segundo Gil (2008 p.55):

Se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente procede-se a solicitação de informações de um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante a análise quantitativa, obter as conclusões dos dados coletados.

No que concerne à abordagem, a pesquisa é qualificada com quantitativa, uma vez que segundo Richardson, (2012, p.70) “caracteriza-se pelo emprego de quantificação, tanto na modalidade de coleta de informações, quanto no tratamento delas, por meio de técnicas estatísticas”.

A coleta de dados ocorreu mediante aplicação de questionário o qual foi adaptado da pesquisa de Somariva, (2011) intitulada “as perspectivas da profissão contábil para os formandos em ciências contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná– campus Pato Branco”. Os resultados obtidos nos questionários foram expostos através de quadros, Gráficos, Tabelas e nuvem de palavras, para melhor compreensão.

A aplicação de dois questionários, sendo um para os alunos de ciências contábeis das turmas iniciais (1º e 2º semestre – ingressos), e outro para turmas finais (7º e 8º semestre) continuidade e graduados (egressos) em contabilidade entre os anos de 2008 e 2017. A partir dos questionários foram obtidas informações como a idade, sexo, faixa etária, renda familiar e

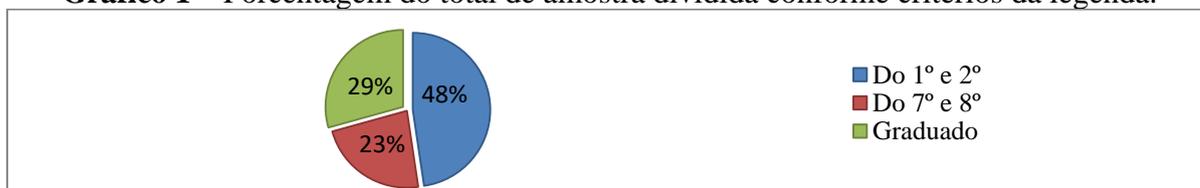
posteriormente abordaram-se questões referentes a instituição de ensino e a percepção dos participantes sobre o curso.

Os questionários foram aplicados no período de setembro e novembro de 2017, alcançando um total de 300 participantes de diversas IES (ver Tabela 4). A análise foi segmentada em três critérios: 1) do 1º e 2º período, 2) do 7º e 8º período e 3) graduados, a fim de observar o posicionamento do entrevistado de acordo com a sua condição diante do curso. As suas respostas foram colhidas através de abordagem nas salas de aula da Faculdade Santa Helena, IES privada localizada em Recife/PE, com questionário impresso e também por meio eletrônico, utilizando o Google docs.

4 ANÁLISES DOS DADOS

Para análise e comparação entre ingresso, continuidade e egresso. Os resultados foram divididos em três critérios: i) do 1º e 2º (período); ii) do 7º e 8º (período); e iii) graduados. Realizada por meio de questionário com graduandos e graduados do curso de ciências contábeis, gerou o total de 300 amostras válidas. O Gráfico 1 apresenta a amostra em porcentagem conforme o critério 1,2 e 3.

Gráfico 1 – Porcentagem do total de amostra dividida conforme critérios da legenda.



Fonte: Elaboração Própria (2019).

A Tabela 1 demonstra em números quantitativos e em percentual a quantidade obtida de amostras total e dividida pelo critério 1,2 e 3.

Tabela1 – Quantidade e distribuição da amostra total e por critério.

Total Amostral		1º e 2º	7º e 8º	Graduado	Geral
Participantes	Quantidade	143	69	88	300
	Representação (%)	48	23	29	100

Fonte: Elaboração Própria (2019).

Como resultado, foram alcançadas 300 amostras válidas por questionário aplicado a graduados em bacharel em ciências contábeis e graduandos, dos quais responderam a pesquisa: 88 (29%) formados e 212 (71%) formandos do curso de ciências contábeis. Conforme Tabela 1 e critérios pré-definidos no início da análise, além de observar a

participação dos 29% dos graduados, temos ainda uma divisão dos 71% de graduandos, separados entre os dois critérios restantes: 1) do 1º (primeiro) e 2º (segundo) período, com representação de 48% (143) e critério, 2) do 7º (sétimo) e 8º (oitavo) período, com uma amostra equivalente a 23% (69) do total.

Tabela 2 – Quantidade de formados por ano de graduações.

Ano	Quant. Formado	%	Ano	Quant. Formado	%
2008	1	1	2013	2	2
2009	3	3	2014	6	7
2010	2	2	2015	8	9
2011	1	1	2016	54	61
2012	3	3	2017	8	9
Total	10	11	Total	78	89

Fonte: Elaboração Própria (2019).

A Tabela 2 apresenta a quantidade o total dos graduados por ano de formação e sua representatividade em porcentagens. Embora a pesquisa tenha sido delimitada aos formados entre os anos de 2008 e 2017 (os últimos 10 anos). No entanto, 89% dos participantes se formaram entre 2013 e 2017 (os últimos 5 anos). O que nos traz uma maior confiabilidade no levantamento da atual realidade do egresso do curso de ciências contábeis.

Tabela 3 – Identificação da amostra (gênero, faixa etária, renda familiar mensal, e IES públicas e privadas).

Questão	Alternativas	1º e 2º	%	7º e 8º	%	Graduado	%	Geral	%
1. Gênero	Masculino	73	51	31	45	35	40	139	46
	Feminino	70	49	38	55	53	60	161	54
2. Faixa Etária	Até 20	16	11	2	3	0	0	18	6
	21 à 28	74	52	35	51	40	45	149	50
	29 à 35	37	26	19	28	25	28	81	27
	36 à 42	14	10	7	10	16	18	37	12
	Mais de 42	2	1	6	9	7	8	15	5
3. Renda familiar mensal	Até R\$ 2.000,00	76	53	22	32	30	34	128	43
	De R\$ 2.001,00 à R\$ 3.000,00	29	20	26	38	23	26	78	26
	De R\$ 3.001,00 à R\$ 4.500,00	20	14	14	20	20	23	54	18
	De R\$ 4.500,00 à R\$ 6.000,00	13	9	4	6	6	7	23	8
4. Estuda/ou em IES	Mais de R\$ 6.000,00	5	3	3	4	9	10	17	6
	Pública	1	1	1	0	10	11	12	4
	Privada	142	99	68	23	78	89	288	96

Fonte: Elaboração Própria (2019).

No item 1. Gênero da Tabela 3, a análise nos evidencia que apesar de não ter como requisito, gênero específico, ficou disponível além da opção masculino e feminino a alternativa “outros” para os demais tipos de gêneros, porém a análise desta questão demonstra que os respondentes optaram em marcar apenas entre masculino e feminino.

Para comparação entre ingresso, continuidade e egresso, a diferença entre gêneros foi mínima, apenas 2% deu a alternativa feminina a maioria quanto ao ingresso, respectivamente

a opção feminina continuou como maioria nos demais critérios: 2) do 7º e 8º (período) e 3) graduados. A análise a nível geral, 54% (161) da amostra foi de mulheres e 46% (139) de homens, graduandos e graduados no curso de ciências contábeis. Demonstrando uma margem similar e com pequena variação entre os gêneros em todos os três critérios. Considerando a média aritmética: $M=(x1+x2+x3)/n$, ou seja, M(masculino), $x1$ (resultado do 1º e 2º semestres) $x2$ (resultado do 7º e 8º semestres) e $x3$ (resultado dos graduados) divididos por n (resultado total da amostra), aplicando a fórmula obtém-se: $M=51+45+40 = 136/3$ equivalência a 45% da amostra para o sexo masculino e aplicando a mesma fórmula para as mulheres $F(\text{feminino}) =49+55+60=164/3$ o resultado e equivalente a 55% da amostra para o sexo feminino.

Com relação a-faixa etária, o resultado geral da amostra até 20 anos representam 6% (18), entre 21 e 28 anos, 50% (149), entre 29 e 35 anos 27% (81), entre 36 e 42, 12% (37) e mais de 42 de 5% (15). Por análise dos números, percebe-se que embora a maioria esteja na idade jovem entre 21 e 28 anos 50% (149) ~~da amostra~~, existe uma diversidade da faixa etária. De acordo com resultado acima, a busca pela graduação deixou de ser prioritariamente dos recém-formados no ensino médio, devido ao crescimento de estudantes universitários que já estão no mercado de trabalho. A expectativa por melhores competências, oportunidade profissionais e exigências necessárias para execução da profissão contábil, têm contribuído para a ampliação e mesclam a faixa etária para os ingressantes nas instituições de ensino superior.

A maior parte do graduandos e graduados que fazem ou fizeram a graduação em ciência contábeis indicaram que 43% (128) dos respondentes possuem uma renda familiar mensal de até R\$ 2.000,00, seguida pela renda de R\$ 2.001,00 à R\$ 3.000,00 com 26% (78), de R\$ 3.001,00 à R\$ 4.500,00 composta por 18% (54), de R\$ 4.501,00 à R\$ 6.000,00 são 8% (23) por fim com apenas 6% (17) possuem renda família mensal com mais de R\$ 6.000,00. Ao avaliar este resultado, percebe-se no que a renda vai aumentando de valor, sua amostra vai diminuindo em coleta. Nota-se que ocorre uma ordem decrescente dos resultados por renda de menor valor para de maior valor, as quantidades de respondentes foram diminuindo respectivamente: 128,78,54,23 e 17 ao que refere a quantidade dos profissionais com renda de maior valor. Em contra partida a maior parte esta preponderante enquadrada na alternativa de menor valor entre as opções sugeridas na questão (até R\$ 2.000,000), essa resultado evidencia que a renda família não é um fator de impedimento na procura de ingressar no curso, em busca de uma formação superior, uma vez que a maioria paga para obtê-la, como o

confirmado no resultado. No tocante a estudar, ou, ter estudado em IES Pública ou privada? 96% (288) da amostra geral responderam que frequenta ou frequentaram IES Privada.

Tabela 4 – Instituições de Ensino Superior cursadas.

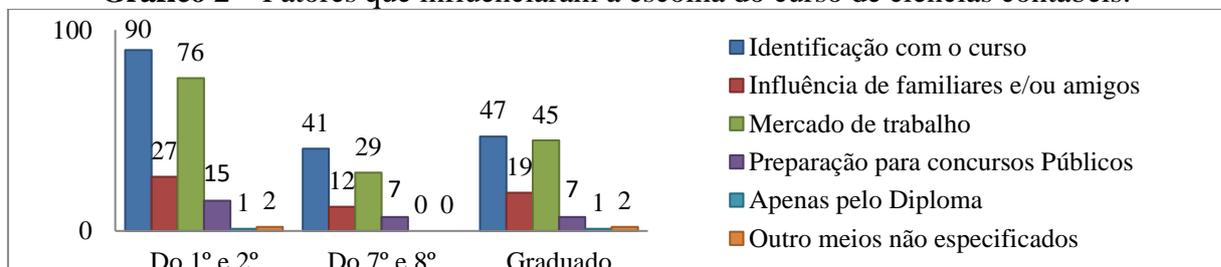
Questão	Instituições de Ensino	%	Amostra	1º/ 2º	7º/ 8º	G
Graduandos e graduados da IES - Instituições de Ensino Superior	Faculdade Boa Viagem – FBV	0,3	1	-	-	1
	Faculdade Centro Oeste Catanduva – FACOC	0,3	1	-	-	1
	Faculdade de Ciências aplicada de Limoeiro – FACAL	0,3	1	-	-	1
	Faculdade de Ciências de Timbaúba – FACET	0,3	1	-	-	1
	Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO	0,7	2	-	-	2
	Faculdade Decisão – FADE	0,3	1	-	-	1
	Faculdade do Recife – FAREC	0,3	1	-	-	1
	Faculdade Esuda – ESUDA	0,3	1	-	-	1
	Faculdade Joaquim Nabuco – UNINABUCO	1,0	3	-	-	3
	Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAL	5,7	17	6	-	11
	Faculdade Metropolitana da Grande Recife	0,3	1	-	-	1
	Faculdade Santa Helena – FSH	85	255	62	142	51
	Sociedade Pernambucana de Cultura e Ensino - SOPECE	1,0	3	-	-	3
	Universidade Católica de Pernambuco – UNICAPE	1,0	3	-	-	3
	Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/CCHE	0,7	2	1	1	-
	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	0,3	1	-	-	1
	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	1,7	5	-	-	5
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	0,3	1	-	-	1
TOTAL		100	300	69	143	88

Fonte: Elaboração Própria (2019).

A análise sobre o resultado Instituições de Ensino superior da Tabela 4 demonstra o alcance total de 18 instituições de ensino superior que oferecem o curso de bacharel em ciências contábeis, são elas em ordem crescente de contribuição amostral, com representatividade de 0,3% (cada): Faculdade Boa Viagem (FBV), Faculdade Centro Oeste Catanduva (FACOC), Faculdade de Ciências Aplicada de Limoeiro (FACAL), Faculdade de Ciências de Timbaúba (FACET), Faculdade Decisão (FADE), Faculdade do Recife (FAREC), Faculdade Esuda (ESUDA), Faculdade Metropolitana da Grande Recife, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do RIO Grande do Norte (UFRN), em seguida com 0,7% (cada): Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CCHE), Contribuíram com 1% (cada), a Faculdade Joaquim Nabuco (UNINABUCO), Sociedade Pernambucana de Cultura e Ensino (SOPECE), Universidade Católica de Pernambuco (UNICAPE), com 1,7% a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAL) participam com 5,7% dos participantes. A Faculdade Santa Helena (FSH) por maior facilidade no acesso aos participantes pelos autores foi a que mais contribui com as respostas da pesquisa, com uma margem de 85% (255) dos participantes entre graduandos e graduados. A maioria das respostas são do Estado de Pernambuco, porém observar-se representação do Estado da

Paraíba, Rio Grande do Norte e São Paulo que responderam a pesquisa pela ferramenta virtual (google.docs). O Gráfico 2, evidencia os fatores que influenciaram os discentes a escolherem o curso de ciências contábeis, considerando os critérios 1,2,3 e total.

Gráfico 2 – Fatores que influenciaram a escolha do curso de ciências contábeis.

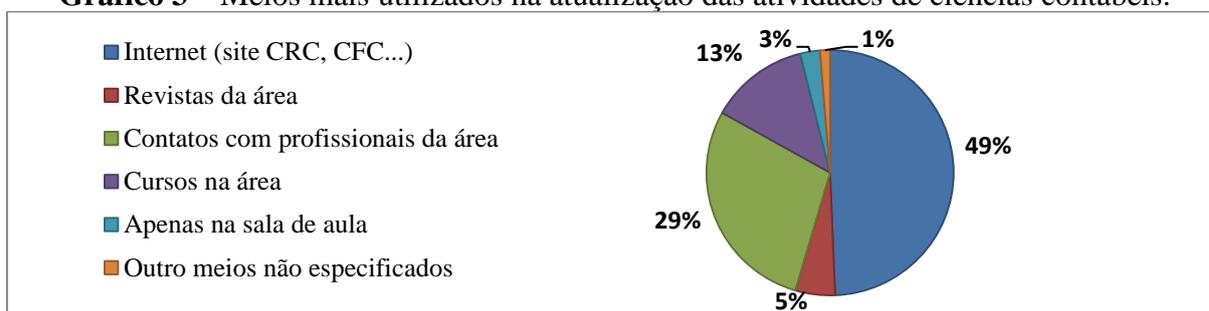


Fonte: Elaboração Própria (2019).

Conforme Gráfico 2 percebe-se por sua ilustração a representação quantitativa das opções escolhidas pelos participantes, que nesta questão podiam optar por mais de uma alternativa, por esse motivo sua equivalência para esse questionamento é de 140% como total da amostra referente a 421 alternativas utilizadas para análise. Os resultados foram similares entre os 3 critérios. Constatou-se que o fator que mais influenciou ao respondentes a escolherem o curso de ciências contábeis com 59% (176) de toda amostra, foi a alternativa: Identificação com o curso, ou seja, além da expectativa com a profissão e perspectiva com o mercado de trabalho, os formandos e formados também têm uma relação de satisfação em aprender e atuar na área, demonstra uma consciência da necessidade do sentimento de bem estar no cumprimento da sua profissão, não adianta apenas escolher o curso na intenção das oportunidades, pois um bom profissional deve amar e se identificar com sua profissão, caso contrário, existe a possibilidade dele se tornar frustrado. Em seguida com 51% (152) dos respondentes apontaram o mercado de trabalho como fator que os influenciaram, sendo assim é importante observar que para essa amostra há o interesse de exercer a profissão que lhe agrada e o satisfação, foi maior que a percepção para o mercado de trabalho. Em terceira posição com 19% (58) está a influência de familiares e/ou amigos, que de certo modo está conectada com a identificação do curso, pois existem muitas famílias que a contabilidade vem como herança, passada de geração em geração. A criança, o jovem e adulto que cresce e cresceram em torno dessa área, certamente sentem-se atraídos pela contabilidade, ao ingressar no curso de ciências contábeis ficam ainda mais interessados em ampliar seu conhecimento com algo que já está incluído em sua mente mesmo que involuntariamente através do seu dia-dia familiar.

Apenas 10% (29) escolheram o curso com intuito de se preparar para concursos públicos, este sempre muito concorrido devido às vantagens e estabilidades que essa categoria recebe. 1% ingressou no curso de ciências contábeis em busca apenas do diploma, terminam sua graduação mais não tem planos de seguir com a carreira de contador, não obteve a identificação com o curso nem satisfação em fazê-lo. O Gráfico 3 apresenta os meios mais utilizados pela amostra para atualização das normas e regras na atividades de ciências contábeis.

Gráfico 3 – Meios mais utilizados na atualização das atividades de ciências contábeis.

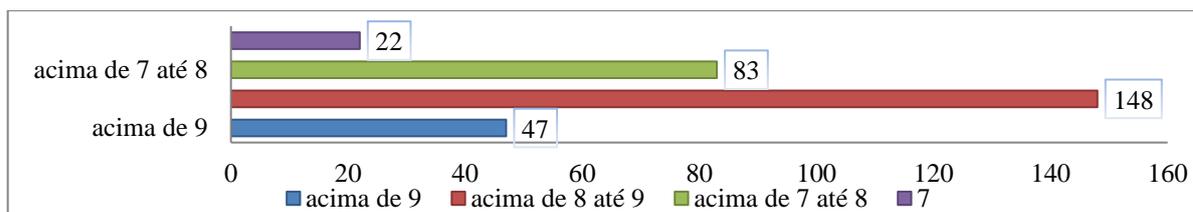


Fonte: Elaboração Própria (2019).

O Gráfico 3, identifica que 49% da amostra estão emergidos na era digital, e utiliza a internet como principal fonte para pesquisas, consultas, comunicação em geral, divulgação, buscar meios e orientações para sanar duvidas e pequenos problemas, além dos sites oficiais dos órgãos regulamentadores, existem também ferramentas como os “fóruns” onde os profissionais trocam experiências e tentam se ajudar em prol de soluções de duvidas diárias na execução das suas atividades. Em seguida com ênfase nessa troca de conhecimento está a alternativa: Contato com profissionais da área, que no Gráfico 3 representa 29%. Outros 13% utilizam os cursos na área para manter-se atualizados, em menores escalas os discentes e profissionais procuram: 5% revistas da área, 3% apenas o aprendizado em sala de aula, 1% para outros meios não especificados.

O Gráfico 4, demonstra o objetivo da média acadêmica para aprovação quando graduandos.

Gráfico 4 – Objetivo de média acadêmica no curso de ciências contábeis.



Fonte: Elaboração Própria (2019).

O resultado demonstrado no Gráfico 4, foi obtido pelo questionamento quanto a média acadêmica em que os graduandos e graduados procuraram se manter. A sequência do resultado das escolhas pelos respondentes foram as mesmas nos três critérios, logo a demonstração do Gráfico 4 é realizada pela amostra geral, onde 49% (148) afirmaram procurar se manter acima de 8 até 9, enquanto 28% (83) responderam procurar ficar acima de 7 até 8. Já para 16% (47) seu objetivo é estar acima de 9, para 7% (22) seu objetivo foi manter-se na média mínima 7. A Tabela 5 evidencia a frequência dos estágios em seu período acadêmico.

Tabela 5–Estágio em período acadêmico

Questão	Alternativas	1º e 2º	%	7º e 8º	%	Graduado %	Ger al	%	
Fez ou faz estágio na área contábil ou afim.	Ainda não fiz estágio, mas pretendo fazer.	92	64	14	20	-	-	106	35
	Fiz ou faço estágio na área contábil	7	5	28	41	40	45	75	25
	Fiz ou faço estágio em áreas afins	9	6	4	6	2	2	15	5
	Não, porque já trabalhava na área contábil.	10	7	9	13	19	22	38	13
	Não fiz estágio	25	17	14	20	27	31	66	22

Fonte: Elaboração Própria (2019).

O estágio não se faz necessário quando já atuam na área e está empregado. Com base nas respostas no critério 1) do 1º e 2º período: 64% (92), ainda não fez estágio, mas pretende fazer, e apenas 5% (7) está fazendo estágio na área contábil e 6% (9) fazem em áreas afim, outros 7% (10) já trabalham na área. No critério 2) do 7º e 8º período: 41% (28) fazem estágio na área contábil e 6%(4) nas áreas afim, 20% (14) não fez estágio e 20% (14) não fez, mais pretende fazer. 13% (9) já trabalham na área. No critério 3) graduados: 45% (40) fizeram estágio durante o período de sua graduação, 31% (27) dos graduados não fizeram estágio e 22% (19) trabalham na área. A Tabela 6 evidencia o resultado para a pretensão em que área o graduado deseja atuar.

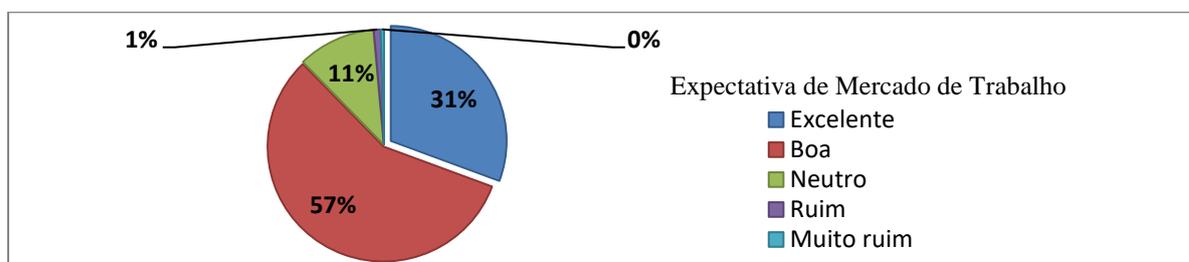
Tabela 6 – Perspectiva para área de atuação após graduação.

Questão	Alternativas	1º e 2º	%	7º e 8º	%	Graduado	%	Gera 1	%
Perspectiva para área de atuação após a conclusão do curso.	Atuar na área contábil na iniciativa privada	55	3	16	2	38	4	109	3
	Atuar na área contábil profissional liberal	30	2	13	1	23	2	66	2
	Fazer concurso público	50	3	32	4	25	2	107	3
	Trabalhar na área de educação contábil	3	2	2	3	2	2	7	2
	Trabalhar em outras áreas	5	3	6	9	-	-	11	4

Fonte: Elaboração Própria (2019).

A Tabela 6 demonstra as perspectivas dos formandos e formados quanto a área de atuação nas variadas opções dentro da contabilidade, a maioria da amostra geral, destacaram 2 alternativas: Atuar na área contábil na iniciativa privada e fazer concurso público com 36% ambas, 22% tem perspectiva de atuar na área contábil profissional liberal, 4% já trabalham em outra áreas e 2% desejam trabalhar na área de educação contábil. Considerando o resultado por critério as perspectivas com maior destaque foram para 1) do 1º e 2º período atuar na área contábil na iniciativa privada, igualmente para os resultados do critério 3) graduados e para a amostra do critério 2) 7º e 8º período, estes desejam fazer concurso público. O Gráfico 5 representa a expectativa dos graduandos quanto o mercado de trabalho.

Gráfico 5 – Expectativa para o mercado de trabalho dos graduandos.



Fonte: Elaboração Própria (2019).

Conforme Gráfico 5, a amostra afirma ter boas expectativas para o mercado de trabalho com mais da metade dos respondentes 57%, e 31% deles dizem ser excelentes, 11% ficaram neutros 1% diz ser ruim e muito ruim, ou seja, é uma expectativa bem otimista e um incentivador aos graduandos para se dedicarem ainda mais aos seus estudos e aprendizados acadêmicos para uma graduação bem sucedida e preparação para a competitividade do mercado. A Tabela 7 evidencia a ocupação exercida pela amostra no momento da pesquisa.

Tabela 7 – Ocupação exercida no momento

Questão	Alternativas	1º e 2º	%	7º e 8º	%	Graduado%	Geral	%	
Ocupação exercida no momento	Trabalha na área Contábil	15	10	21	30	40	45	76	25
	Trabalha em outra área	80	56	23	33	16	18	119	40
	Faz estágio	10	7	8	12	-	-	18	6
	Apenas estudando	22	15	10	14	-	-	32	11
	Desempregado	8	6	5	7	8	9	21	7
	Profissional liberal	7	5	2	3	8	9	17	6
	Empresário	-	-	-	-	6	7	6	2
	Funcionário Público	-	-	-	-	5	6	5	2
	Outros	1	1	-	-	5	6	6	2

Fonte: Elaboração Própria (2019).

Conforme dados da Tabela 7 podemos analisar a realidade quanto à ocupação exercida pelos graduandos e graduados neste momento. Fica evidente pelo critério 1 (iniciantes do curso), que ao ingressar no curso de ciência contábeis a maioria trabalham em outras áreas 56% (80), enquanto que só 10% (15) trabalham na área contábil e 15% (22) dos discentes apenas estudam. Ao analisar o critério 2 (término do curso), essa realidade passa a ser distribuída entre os que trabalham na área contábil 30% (21), trabalham em outra área 33%(23), estagiando 12% (8), apenas estudando 14% (10). Pelo critério 3, podemos observar a maior representação para os que trabalham na área contábil com 45% (40) dos graduados. Considerando o resultado geral desta questão a maioria dos respondentes está trabalhando em outras áreas 40% (119) e na contábil 25% (76), como profissionais liberais são 6%, empresários 2% e desempregados 7%. A Tabela 8 demonstra a expectativa da amostra para especialização na área contábil.

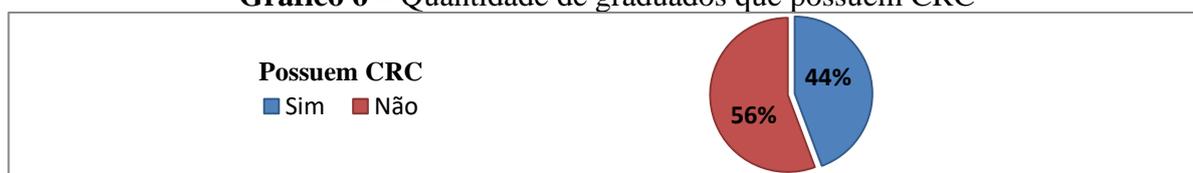
Tabela 8 – Expectativa para especialização.

Questão	Alternativas	1º e 2º	%	7º e 8º	%	Grad %	Gera 1	%	
Expectativa para especialização.	Contabilidade de Custo	16	1	6	9	4	5	26	9
	Contabilidade Gerencial	20	1	13	1	14	16	47	16
	Contabilidade Tributária	37	2	17	2	42	48	96	32
	Auditoria Contábil	41	2	12	1	7	8	60	20
	Perícia Contábil	12	8	4	6	7	8	23	8
	Contabilidade Ambiental	1	1	0	0	0	0	1	0,3
	Professor da Contabilidade	3	2	2	3	3	3	8	3
	Contabilidade Atuária	2	1	0	0	0	0	2	1
	Não pretende Atuar/especializar na área contábil	2	1	5	7	5	6	12	4
	Ainda não decidiu	8	6	1	1	1	1	10	3
	Contabilidade Pública	0	0	4	6	0	0	4	1
	Outro não especificado acima	1	1	5	7	5	6	11	4

Fonte: Elaboração Própria (2019).

Conforme a Tabela 8 a oportunidade de se especializar cria a expectativas para áreas bem diversificadas dentro da contabilidade. Como resultado da amostra geral, nota-se que a maior parte aponta a contabilidade tributária como opção de especialização com maiores interessados 32% (96) e logo após auditoria contábil com 20% (60) dos respondentes, seguida da contabilidade gerencial com 16% (47), contabilidade custo com 9% (26) e perícia contábil com 8% (23). Embora pesquisas afirme que a contabilidade ambiental tem crescido muito no mercado nos últimos tempos, esta alternativa teve apenas 0,3% (1) de interessado nessa área, 3% (10) ainda não se decidiram e 3% (8) pretendem tornar-se professor de contabilidade, 1% (2) optou por contabilidade atuária e contabilidade pública, 4% (12) não pretende se especializar na área contábil. O Gráfico 6, demonstra a quantidade de graduados que possuem CRC.

Gráfico 6 – Quantidade de graduados que possuem CRC



Fonte: Elaboração Própria (2019).

Nos dados obtidos com os graduados, sobre quem possui o registro de contador, comumente chamado de carteira do CRC. Constatamos conforme o Gráfico 6 que 44% (39) da amostra dos graduados têm o registro (carteira) do CRC, ou seja, a maioria ainda não prestou o exame de suficiência ou não conseguiu ser aprovado. O registro é de relevante importância no exercer da profissão, sem esse registro o profissional não está coberto dos seus direitos perante o CFC e limitado nas suas atividades contábeis. A Tabela 9 evidencia o nível de satisfação da amostra total com o curso de ciências contábeis.

Tabela 9 – Nível de satisfação com o curso de ciências contábeis.

Questão	Alternativas	1º e 2º	%	7º e 8º	%	Graduado	%	Geral	%
Nível de satisfação "geral" com o curso.	Muito satisfeito	35	24	7	10	9	10	51	17
	Satisfeito	98	69	47	68	61	69	206	69
	Neutro	9	6	14	20	16	18	39	13
	Insatisfeito	1	1	1	1	2	2	4	1

Fonte: Elaboração Própria (2019).

Nota-se que os graduandos e graduados estão entre satisfeito e muito satisfeito já que as duas alternativas representam juntas 86% (257) da opinião da amostra, 13% (39) se mantiveram neutras e apenas 1% (4) se sente insatisfeito com o curso. O Gráfico 7 demonstra a

Com a análise desta nuvem de palavras e base nas respostas pessoais e sugestivas da amostra, conforme as respostas obtidas dos graduados, a maior parte acha o curso muito teórico, que tal metodologia está direcionada aos discentes que almeja se prepara para a área de concursos, educação e até mesmo para o exame de suficiência. Sendo assim, para a exigência e oportunidade de emprego no mercado de trabalho a percepção é de que a teoria é excessiva e a prática escassa.

No entanto, apesar dessa visão pragmática dos respondentes a teoria tem importância fundamental na formação. O saber não é formado apenas da e na prática, ele também deve ser nutrido pelas teorias (PIMENTA, 2005). A fundamentação teórica é benéfica por ampliar os pontos de vista para uma tomada de decisão contextualizada, trazer perspectivas de julgamento para compreender os contextos e situações vivenciadas, ampliar a criticidade e capacidade reflexiva, por exemplo.

Souza e Vergilino (2009) afirmam que as maiores divergências entre ensino e mercado concentram-se em habilidades pessoais e não técnicas e que o mercado procura por profissionais que apresentem “amplios conhecimentos técnicos, habilidades pessoais e atitudes inovadoras”. Em parte, os dados dessa pesquisa corroboram o entendimento visto que maior parte dos estudantes estão atentos a realização de uma pós-graduação e da importância da educação continuada. Esses argumentos também são consistentes com o observado por Simon et al. (2013) de que a experiência profissional “é o que mais se espera de um profissional mesmo que não seja formado”. Os Autores também destacam que o setor que mais emprega são os escritórios.

Alguns respondentes também sugeriram que as diretrizes quanto às disciplinas poderiam abrir espaço em sua grade curricular para a área prática ou laboratorial no lugar de algumas cadeiras que na opinião da amostra tem menor importância para a contabilidade e dando prioridade para as disciplinas demandadas pelo mercado relacionadas com área contábil e fiscal, além de conhecimentos em áreas afins e visão gerencial, similarmente ao que foi encontrado por Simon et al. (2013).

A falta dessa prática dentro da instituição de ensino, na percepção dos respondentes, lhes fez falta diante das rotinas diárias da contabilidade. Notamos através da leitura das opiniões, um desejo de uma vivência dentro da instituição de ensino das rotinas diárias em empresas privadas e escritórios contábeis.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa teve por objetivo demonstrar as perspectivas dos estudantes do curso superior de ciência contábil e a realidade do mercado de trabalho.

Identificamos que a maioria dos pesquisados estão na faixa etária entre 21 e 28 anos (50%), embora a maioria seja de jovens, a maioria são do sexo feminino (54%), (43%) têm renda familiar de até R\$2.000,00 (dois mil reais), (4%) estudam ou estudaram em IES públicas e (96%) em privadas.

É interessante evidenciar que mesmo a maioria estando na faixa de renda familiar de até R\$ 2.000,00 reais e na rede privada, ainda assim decidiram por fazer o investimento em uma graduação e ingressar no curso de ciências contábeis, com expectativas de graduar-se em uma profissão contínua e crescente como observamos no estudo, a maioria foi influenciado principalmente pela identificação com o curso, perspectivas do mercado de trabalho e influência de familiares ou amigos.

Esta por vezes vem de geração em geração e a profissão herança de família. Porém a contabilidade é uma ciência complexa, e esse fato exige graduados e futuros graduados dedicados à educação continuada, e estar sempre em atualização diante da enorme legislação e regulamentação do nosso país, inclusive de outros países também, pois a contabilidade é de âmbito internacional.

Para estar em constante atualização, o meio mais utilizado é a internet, seja para pesquisa ou comunicação, a verdade é que a tecnologia de modo geral está inserida em cada passo que o profissional da área contábil dá, seja para estudo ou pesquisa, consulta, busca, organização, elaboração ou demonstração das informações contábeis. O discente e o profissional, conta ainda com a troca de experiências pessoais ou virtuais como acontece nos chamados “fóruns” e aprendizados em cursos de atualizações, dentre eles os oferecidos pelo CRC e CFC. Como reflexo desta dedicação os estudantes procuram manter suas médias acima de 8 até 9 (28%).

Alguns destes discentes nunca tiveram um contato com a área contábil antes do ingresso no curso, foi verificado que apenas (25%) fez ou faz estágio na área contábil no período de graduação, (13%) não fez porque já trabalha na área e (35%) não fez mais pretende fazer. No tocante a perspectiva para atuação após sua formação, constatou-se que a maior parte está dividido entre a área contábil de iniciativa privada (36%) e fazer concurso público (36%), a estabilidade e benefícios oferecidos pela esfera governamental é um grande atrativo

para os recentes estudantes, notamos que foi pequena a participação dos que desejam trabalhar como profissional liberal. Contudo, a amostra afirma ter boa (57%) expectativa quanto ao mercado de trabalho e (31%) diz ter excelentes expectativas, ou seja, é otimista a percepção dos discentes e formados.

A realidade da ocupação exercida no momento, demonstrou que a maioria ainda trabalha em outras áreas e 25% da amostra trabalha na área contábil. Alguns fatores expliquem o porquê da amostra está direcionada para outras áreas, por exemplo: a obrigatoriedade do registro CRC que só é concedido após a graduação e aprovação por exame de suficiência; a falta de experiência que causa insegurança nos profissionais; remunerações incertas, entre outras.

Como mencionado, o mercado tem ficado cada vez mais exigente, e como diferencial os graduandos e graduados têm dever de se atualizar e se especializar em uma área de atuação. Perguntados sobre esse desejo a área com mais destaque foi para a Contabilidade de tributária, seguida da auditoria e gerencial, então perguntados se estavam satisfeitos com os conhecimentos adquiridos com o curso de ciências contábeis, a maioria (69%) responderam que estão satisfeitos.

Porém ao perguntarmos os graduados se estes conhecimentos adquiridos foram suficientes diante das necessidades do mercado de trabalho, a maioria (64) dos participantes firmou que “Não” e explicaram, conforme análise sobre respostas aberta e uma nuvem de palavras, que a teoria tem sua importância, mais gostariam de mais prática e vivência da rotina de contador, através de laboratórios dentro das instituições de ensino superior, afirmam ainda que essa prática faz falta na hora de enfrentar a competitividade do mercado de trabalho. A carga teórica e excessiva e a prática escassa, ou seja, a maioria deseja que futuramente as instituições planejem uma forma da “teoria andar de mãos dadas com a prática”.

Percebemos que ao ingressar no curso de ciências contábeis, o estudante tem uma expectativa positiva quanto a profissão e oportunidade dentro do mercado de trabalho, ao decorrer do curso existem diversas dificuldades no que diz respeito a metodologia do ensino ~~superior no país~~ e as exigências da profissão na prática. Acreditamos que a dedicação nos estudos ajuda no desenvolvimento de um bom profissional, assim como as instituições educacionais e os órgãos competentes devem incentivar e dar melhores condições para um aprendizado mais condizente com a realidade da profissão na atualidade.

Sugerimos também, para novas pesquisas, analisar as dificuldades dos que ingressam no curso e não conseguem concluir, por exemplo: qual o maior motivo de desistência? E com isso, tentar encontrar soluções para diminuir o número da evasão dos estudantes no curso de ciências contábeis.

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M.; et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC n. 560/1983**. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Acessado em 7 de novembro de 2017, de <http://www.legisweb.com.br/legislação/?Id=95495>.

CFC Conselho Federal de Contabilidade. **NBC PG 12 (R3) - Normas Brasileiras de Contabilidade, Normas Profissionais**. Disponível em: < <http://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/>>. Consultado em: 07/11/2017.

CFC Conselho Federal de Contabilidade. **RESOLUÇÃO CFC No 560/83**. Disponível em: < www.cfc.org.br>. Consultado em: 09/11/2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da administração**. 9º ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2014.

COELHO, F. H. **Exigências do Mercado de Trabalho: Um estudo sobre o cargo de contabilista**. Trabalho de conclusão de curso (ciências contábeis), Universidade de Brasília, 2017.

DIAS, Dario Dal Col., RODRIGUES, Rubens Roberto, FERREIRA, Marcelo Marchini. **Perfil do egresso do curso de ciências contábeis da FECILCAM. 2011**. Acessado em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/29.pdf na data 06/10/2017
FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

FREITAS, Manuela. **Margem de segmento como ferramenta de gestão: estudo de caso em um centro de educação profissional do SENAC/RN**. Disponível em:< https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3873/1/ManuelaRFF_Monografia.pdf>. Acesso em 04 de novembro de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 6º ed. São Paulo, Atlas, 2008.

HENDRIKSEN, Edson. VAN BREDÁ, **Teoria da contabilidade**, atlas 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Gerencial**. 6ª ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sergio de. MARION, José Carlos. FARIA Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade para nível de graduação**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Introdução à Teoria da Contabilidade para nível de graduação**. 11º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INEP/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **MEC e INEP divulgam dados só Censo da Educação Superior 2016**, em 31/08/2017. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206. Consultado em: 19/ 10/2017.

_____. **Relatório do censo da educação superior 2016 notas estatísticas em 31/08/2017**. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/censo_superior_Tabelas.pdf, em 31/08/2017. Disponível em: Consultado em: 29/10/2017.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**, 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Método e Técnicas**. 3º ed. São Paulo: Atlas, reimpressão 2012.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2010.

SÁ, Luciano; Neco, Luís. **Um estudo sobre os determinantes de desempenho no Enfade de alunos do curso de ciências contábeis**. Revista Brasileira de Contabilidade nº 213. P. 29

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2001. Acessado em: 06/10/2017

SILVA, Rosane Maria Pio da. **Percepção de formandos em ciências contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho: um estudo no âmbito dos cursos do Distrito Federal**. (2008). Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/3079> Acesso em: 06/10/2017

SIMON, E.; MELZ, L. J.; CARVALHO-NETO, A. M.; TORRES, A. L. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Mato Grosso. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 2, n. 3, 2013.

SOMARIVA, Kátia. **As Perspectivas da Profissão Contábil Para os Formandos em Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco**. (2011) Biblioteca digital curso de ciências contábeis 3.4 (2013).

SOUZA, M. A; VERGILINO, C. S. Um perfil do profissional contábil na atualidade: estudo comparativo entre conteúdo de ensino e exigências de mercado. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 195-236, 2012.

VASCONCELOS, A. F. D. (2009). **Professores em Ciências Contábeis: um estudo sobre as competências para o exercício da docência nos cursos presenciais no Nordeste Brasileiro**. Acessado em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/3911> na data de 18/10/2017